



nara roesler

marco maggi
a sociedade subatômica

nara roesler são paulo
abertura 29 de março
exposição 29 mar – 24 mai, 2025

marco maggi a sociedade subatômica

A Nara Roesler São Paulo tem o prazer de apresentar *A Sociedade Subatômica*, individual do artista uruguaio Marco Maggi. Com 21 trabalhos, a exposição apresenta majoritariamente criações recentes do artista, produzidas nos últimos dois anos.

Com trajetória iniciada na década de 1990, Marco Maggi tem no funcionamento do olhar contemporâneo – pautado pelo excesso de velocidade, imediatismo e voracidade –, e em sua crítica, o ponto de partida de seu trabalho. Temos muitas vezes, como consequência disso, uma mirada descomprometida e apressada sobre o mundo que nos rodeia, algo que é rechaçado pelas proposições do artista que seguem pelo caminho oposto ao descrito, instigando o espectador a exercitar uma presença ativa que nos parece destoar da lógica atual em que estamos inseridos, apesar da obsessão dos nossos tempos com práticas como o mindfulness.

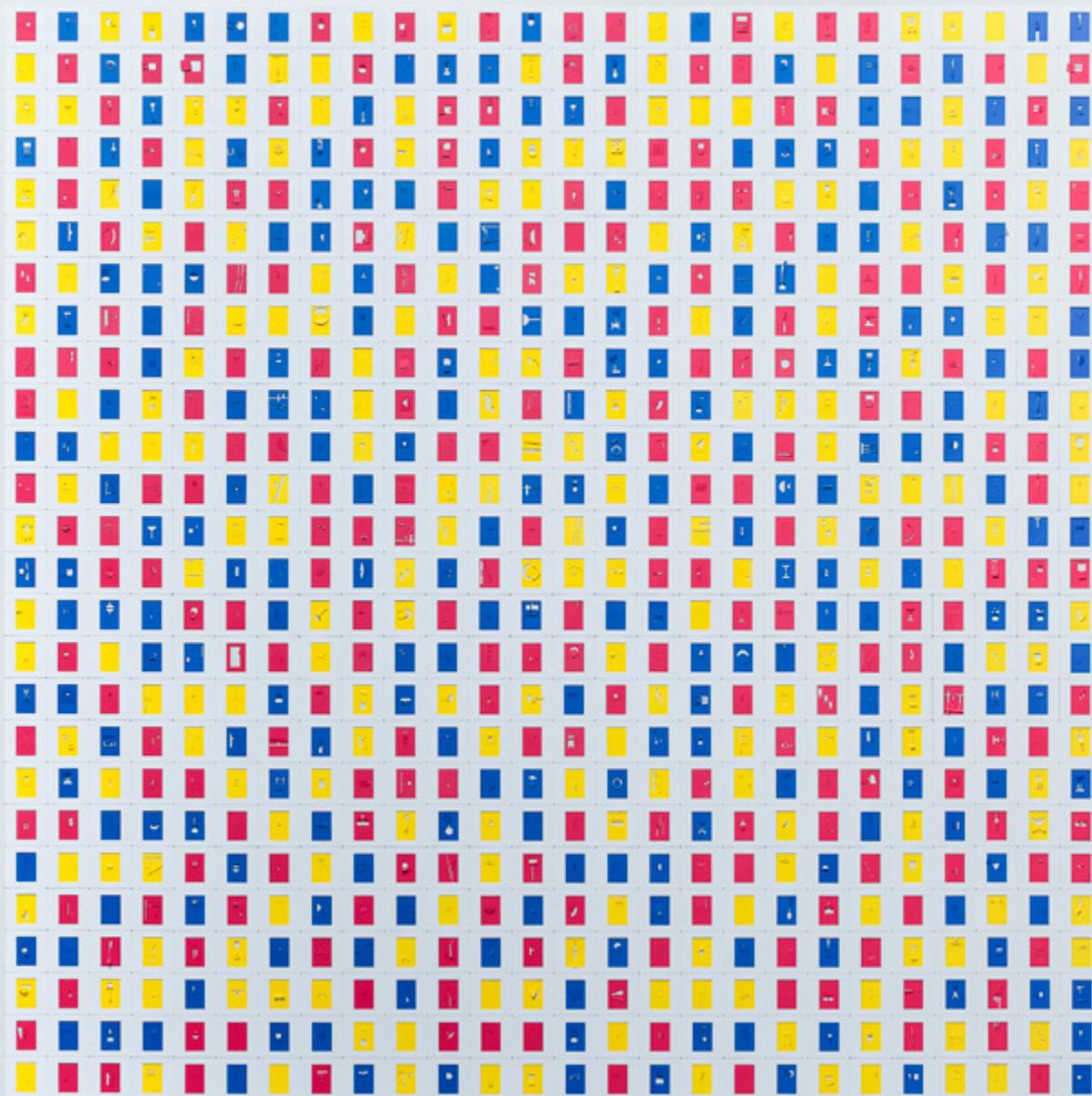
Sob um olhar desatento, os trabalhos de Maggi parecem silenciosos, e, em alguns casos, quase imperceptíveis. A escala miniaturizada em que são realizados demanda um olhar presente do espectador. Dessa forma, desvela-se o que a princípio custa a se mostrar: complexos, intrincados e minúsculos padrões geométricos, tracejados, linhas e até mesmo estruturas com certa vocação arquitetônica emergem do suporte e revelam uma inesperada e imbricada trama.

Para Maggi, sua exposição tem uma ligação direta com o universo das ciências naturais, em especial na virada da Física Clássica para a Física Quântica, ocorrida na primeira metade do século XX. Essa relação nos é introduzida pelo título *A Sociedade Subatômica*. Enquanto a Mecânica Clássica se ocupa das forças que agem em corpos geralmente maiores que um átomo, a Física Quântica nos lança justamente sobre o universo subatômico, onde “aumentam as instabilidades, as incertezas e as imprecisões. Essas características são definidoras do mundo subatômico por excelência, e em muito se relacionam com a maneira com que vemos e nos comunicamos na sociedade atual” explica o artista.

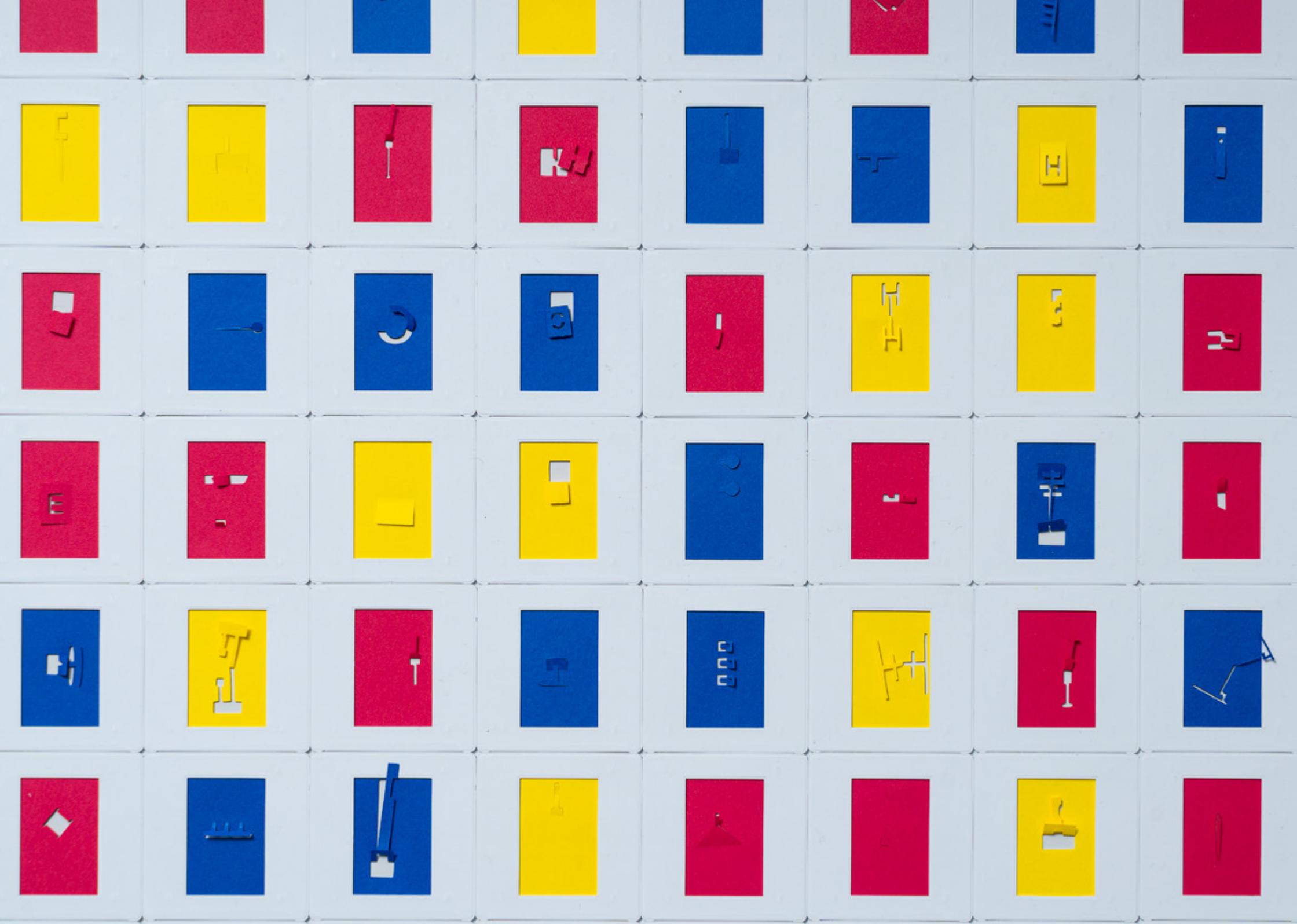
Além de trabalhos de papel sobre dibond, exemplares da prática que o artista vem desenvolvendo na última década, a exposição também reúne alguns trabalhos nos quais os suportes são objetos variados, como placas de acrílico, mesas de bilhar, bolas de ping-pong e esferas de acrílico, nos quais Maggi constrói suas complexas redes e tramas.

Outro aspecto que evidencia a importância da escala em seu trabalho é a dificuldade de registrá-lo, dado que seus detalhes minuciosos raramente podem ser retidos em uma única fotografia. Da mesma forma que a percepção para sua poética necessita ser detida e minuciosa, o mesmo se dá no âmbito do registro, no qual a câmera necessita estabelecer uma outra relação com o trabalho, muito mais próxima, para então captar os mínimos detalhes da obra, tornando o panorama uma inútil paisagem.

Em texto sobre o trabalho de Maggi na ocasião em que o artista representou o Uruguai na Bienal de Veneza, o filósofo François Cusset, pontuou acerca do método do artista: “traços lidam com o significado; eles qualificam o que merece ser inscrito: por outro lado, o insignificante não deixa rastros, o banal não tem memória, tudo desaparece com o instante de sua relevância. Marco Maggi vira essa ordem estabelecida de cabeça para baixo; esculpindo e cortando, ele transforma o insignificante em traço, o vácuo em arquivo, a sombra em alfabeto, o detalhe em cosmos e as mais ínfimas variações naquela famosa revolução que havíamos desistido de esperar”.



Yellow, blue, red (silent movie), 2024
filme 35mm (cortado e dobrado) e moldura
de slide sobre papel sobre Dibond branco
152,4 x 152,4 cm

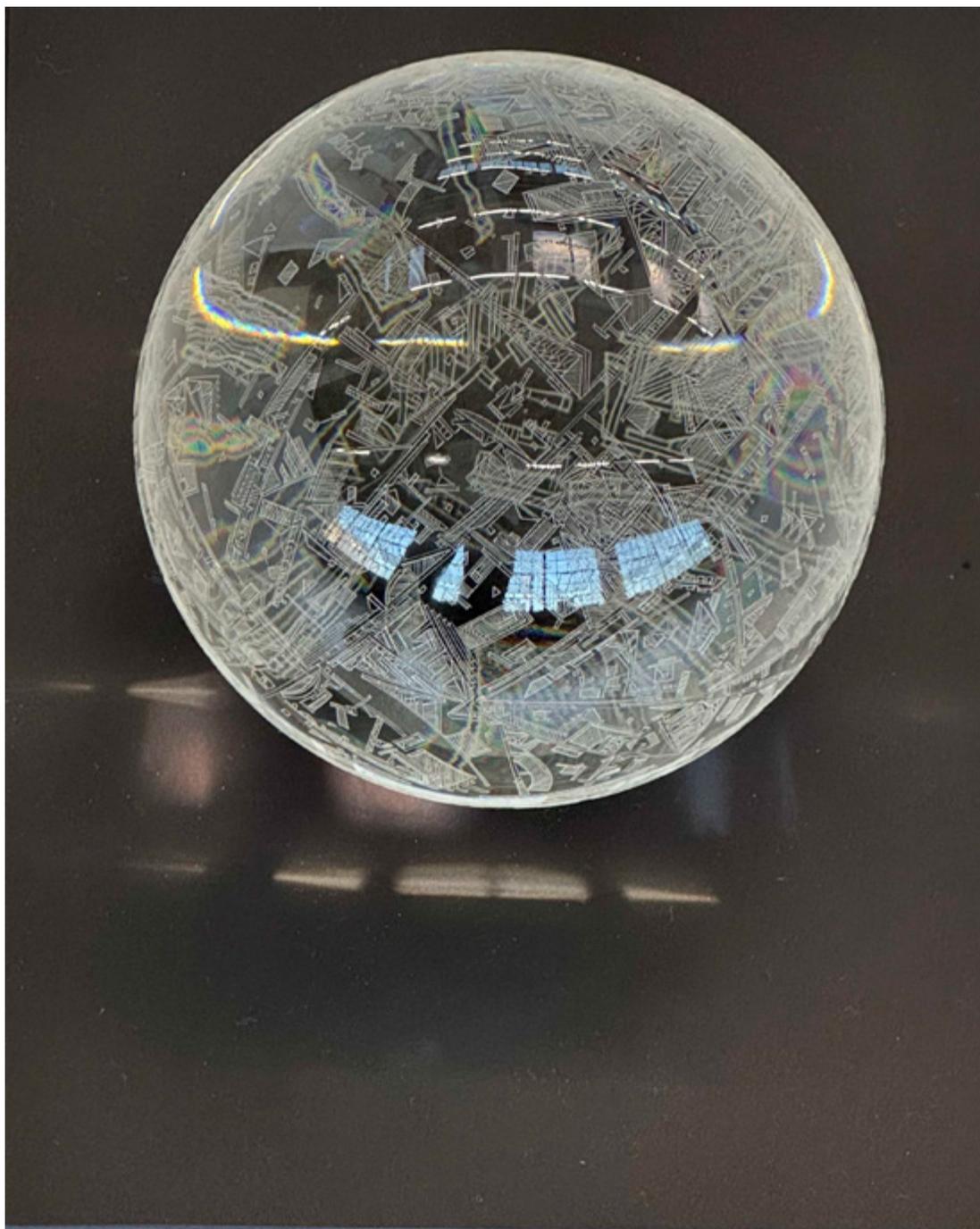




vista da exposição
A sociedade subatômica, 2025
Nara Roesler São Paulo

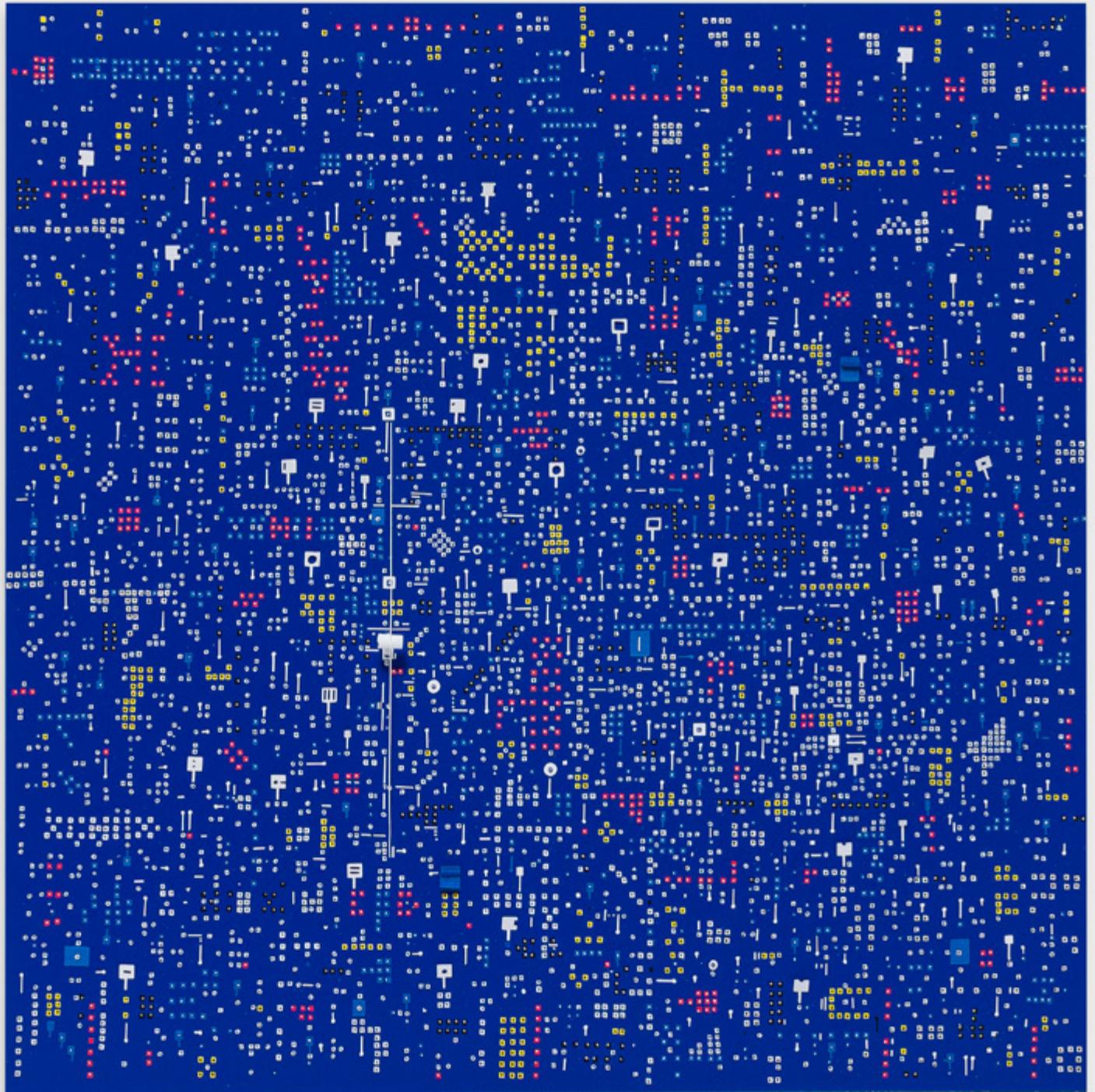


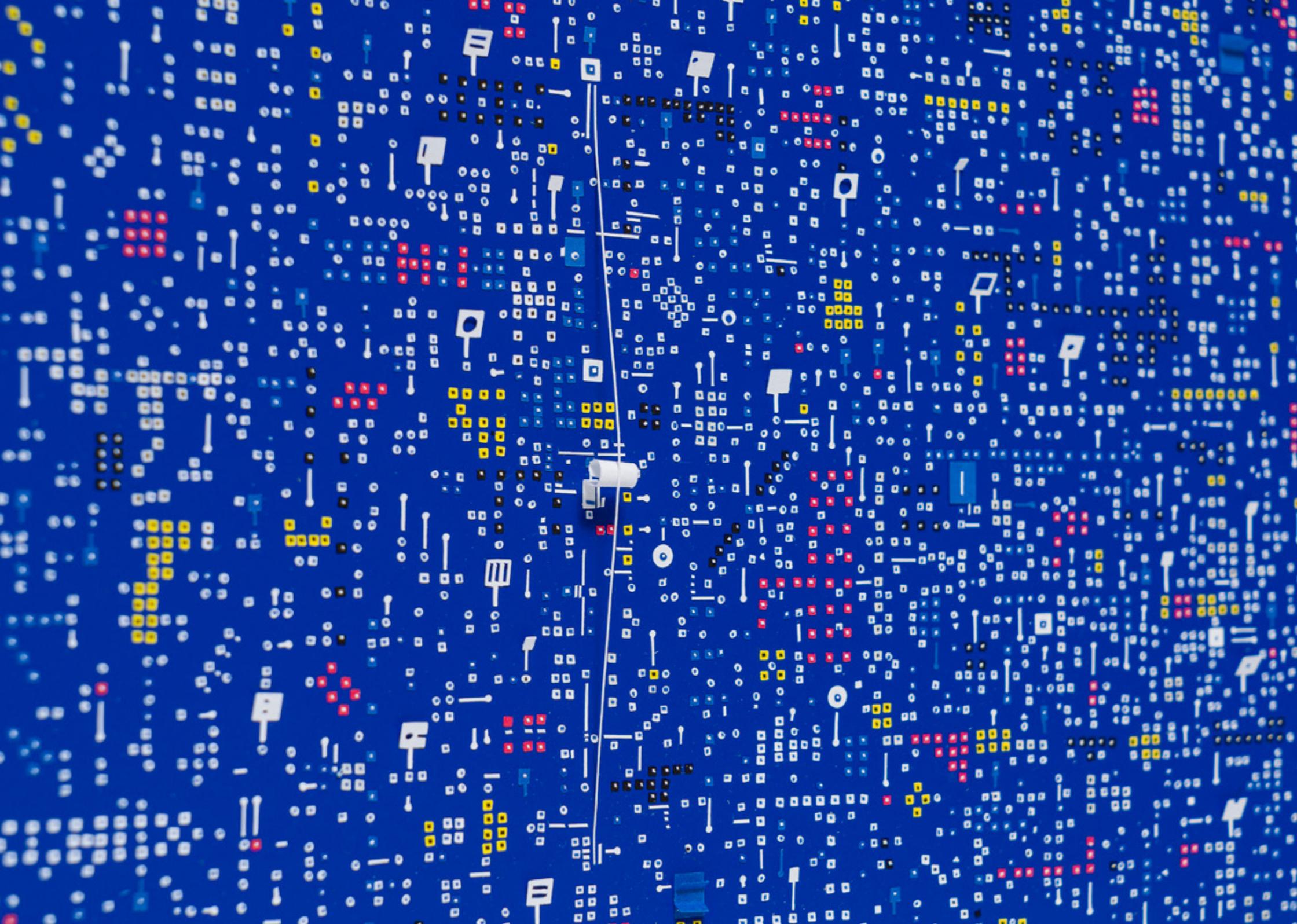
vista da exposição
Optimismo radical, 2011
NC-Arte, Bogotá, Colômbia



Gol (série Paper weight), 2024
gravura em esfera de cristal
no tamanho de bola de futebol
Ø 22 cm

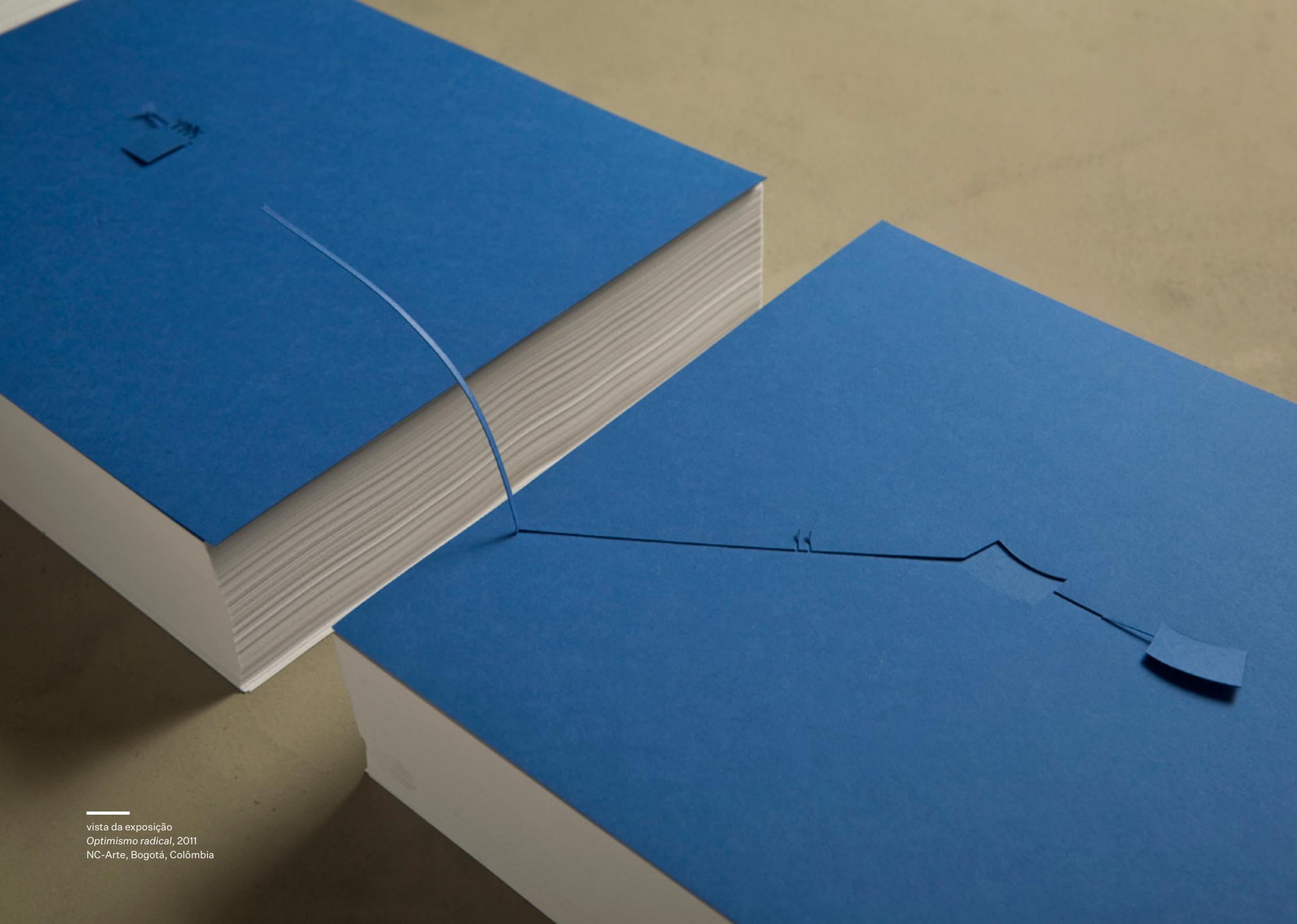
Independent red, 2025
papel sobre papel
sobre Dibond azul
30,5 x 30,5 cm



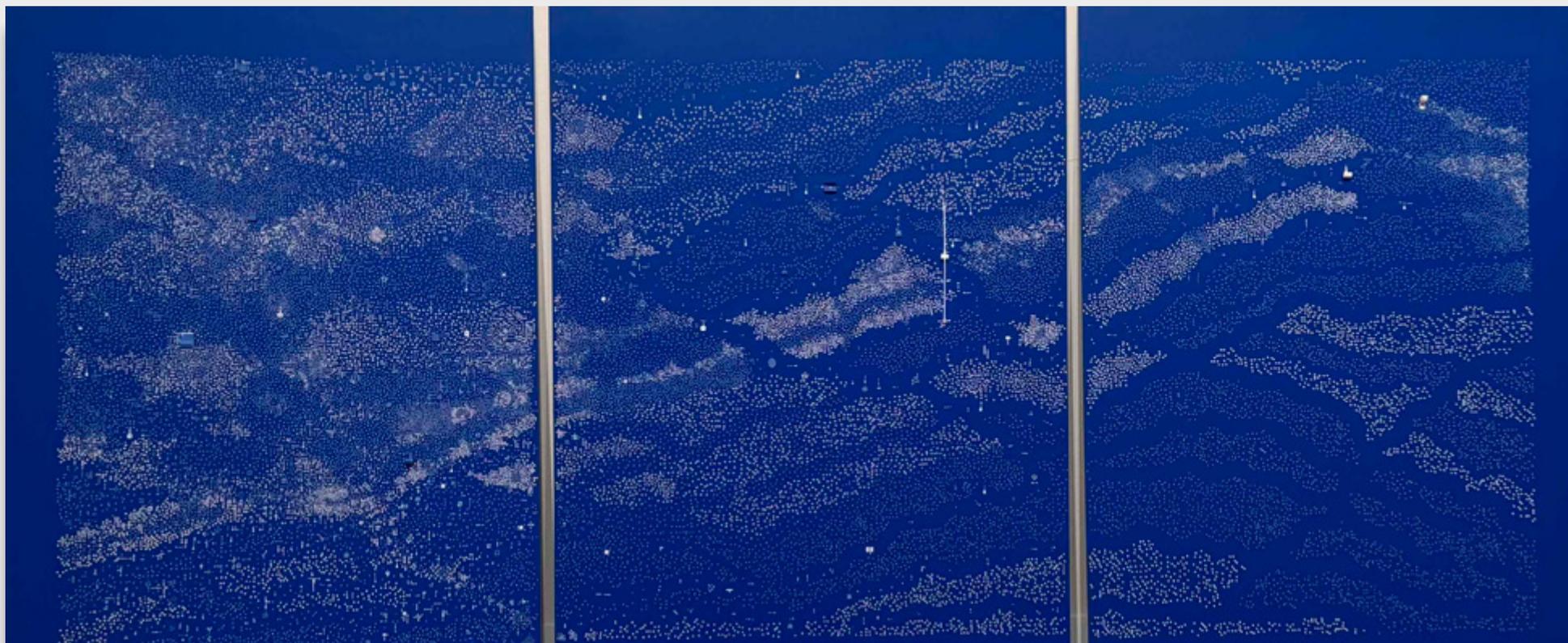


vista da exposição
Optimismo radical, 2011
NC-Arte, Bogotá, Colômbia

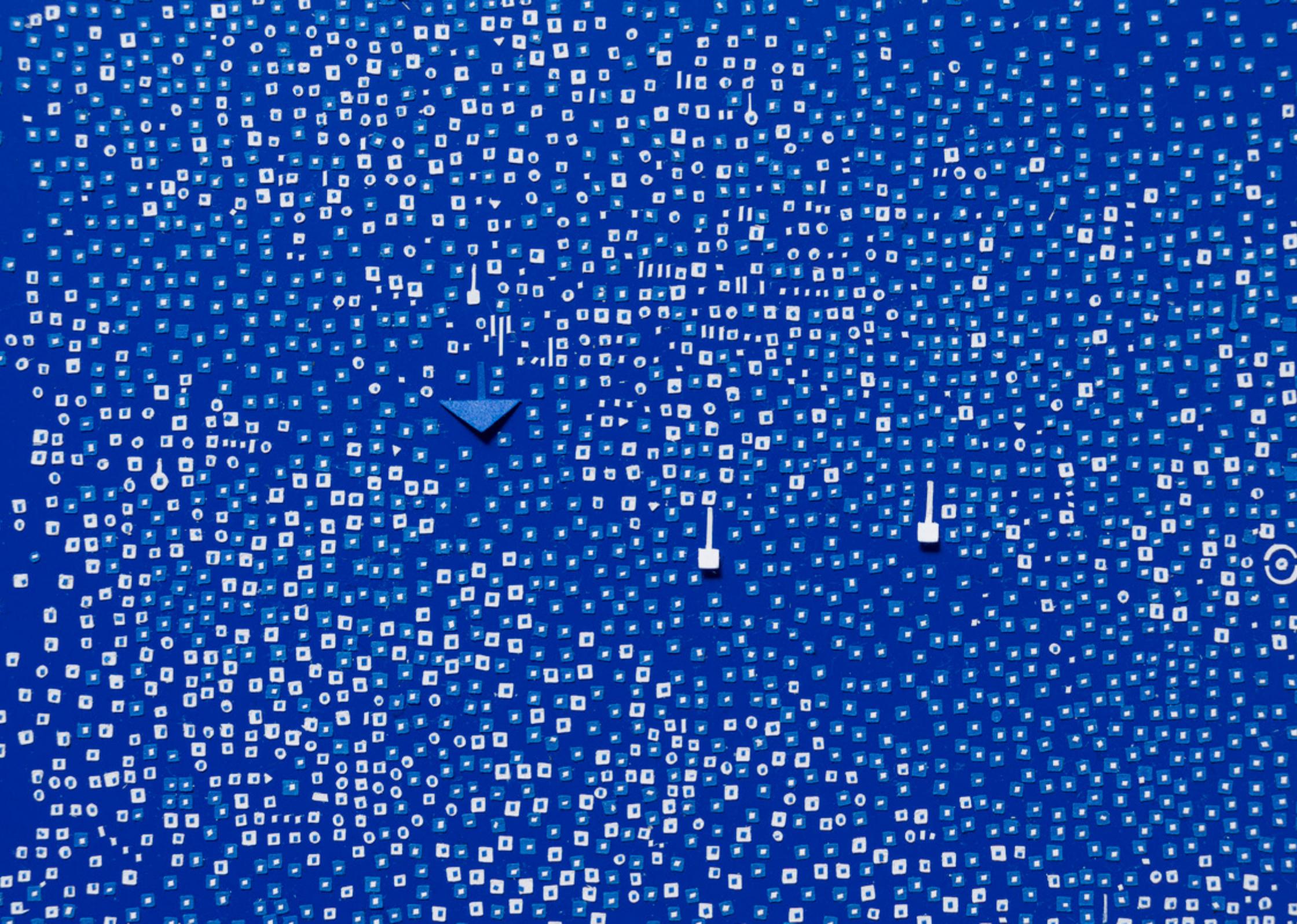




vista da exposição
Optimismo radical, 2011
NC-Arte, Bogotá, Colômbia



Blue paragraph, 2024
papel sobre papel sobre
três Dibonds azuis
61 x 137,2 cm





vista da exposição
A sociedade subatômica, 2025
Nara Roesler São Paulo

Global Myopia
(Parking Mirror), 2010
incisões sobre
espelho convexo
45 cm ø

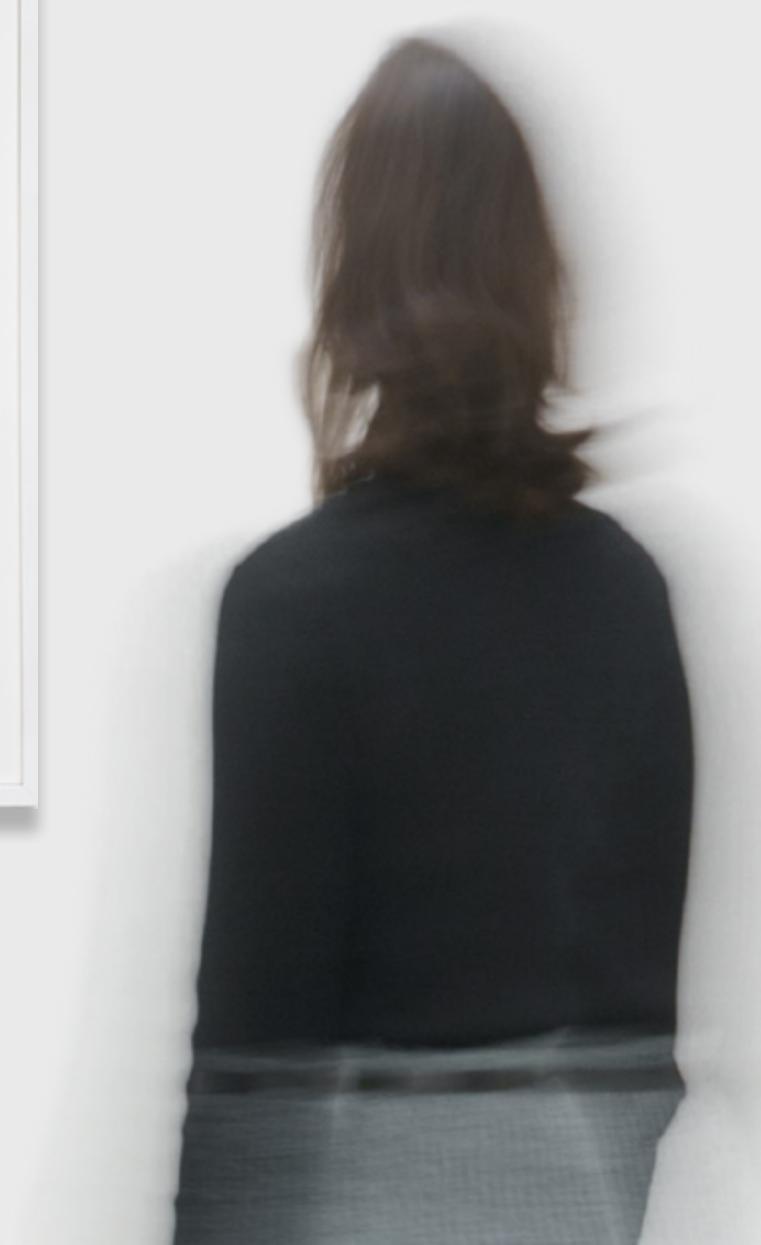


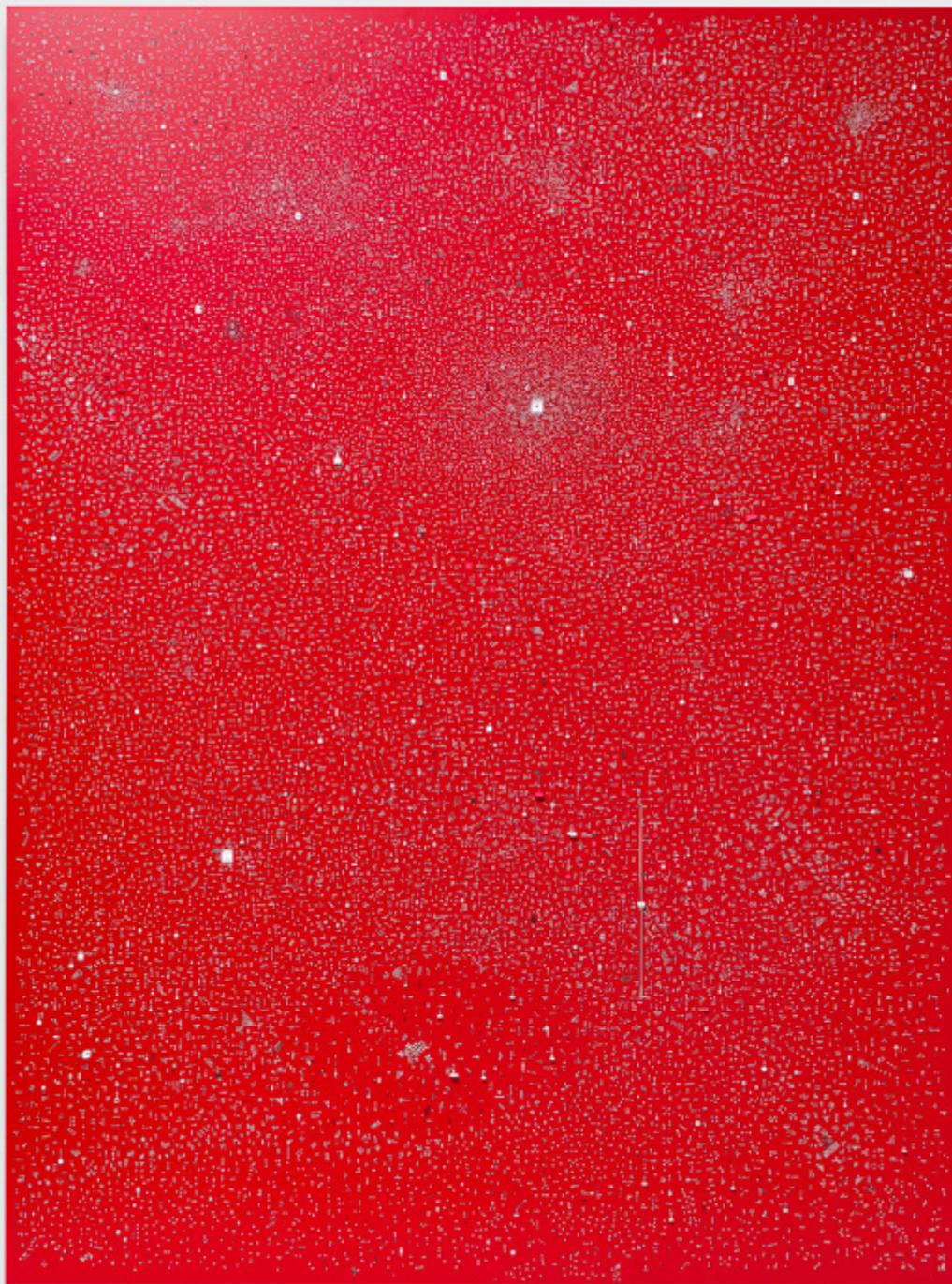


vista da exposição
A sociedade subatômica, 2025
Nara Roesler São Paulo

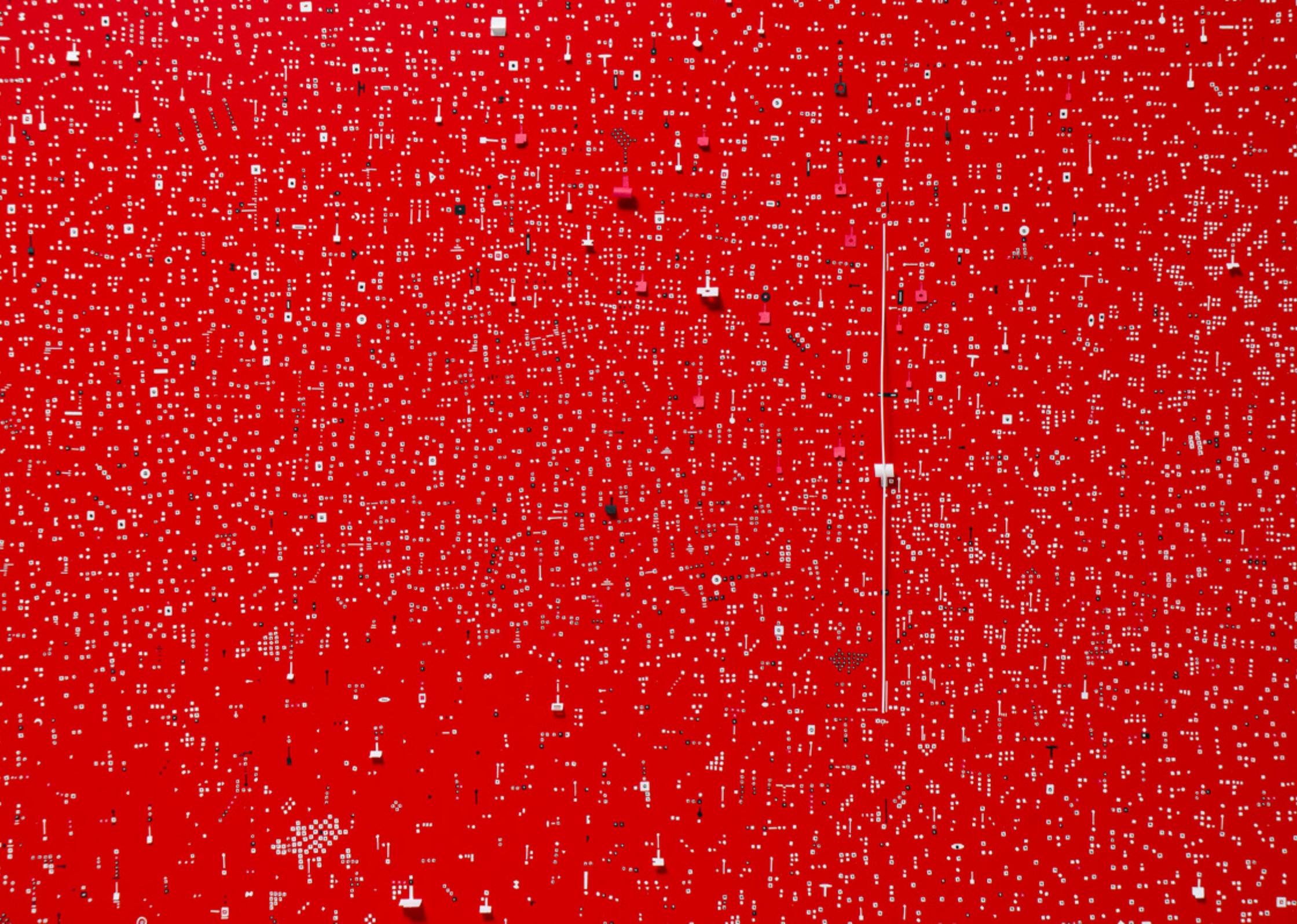


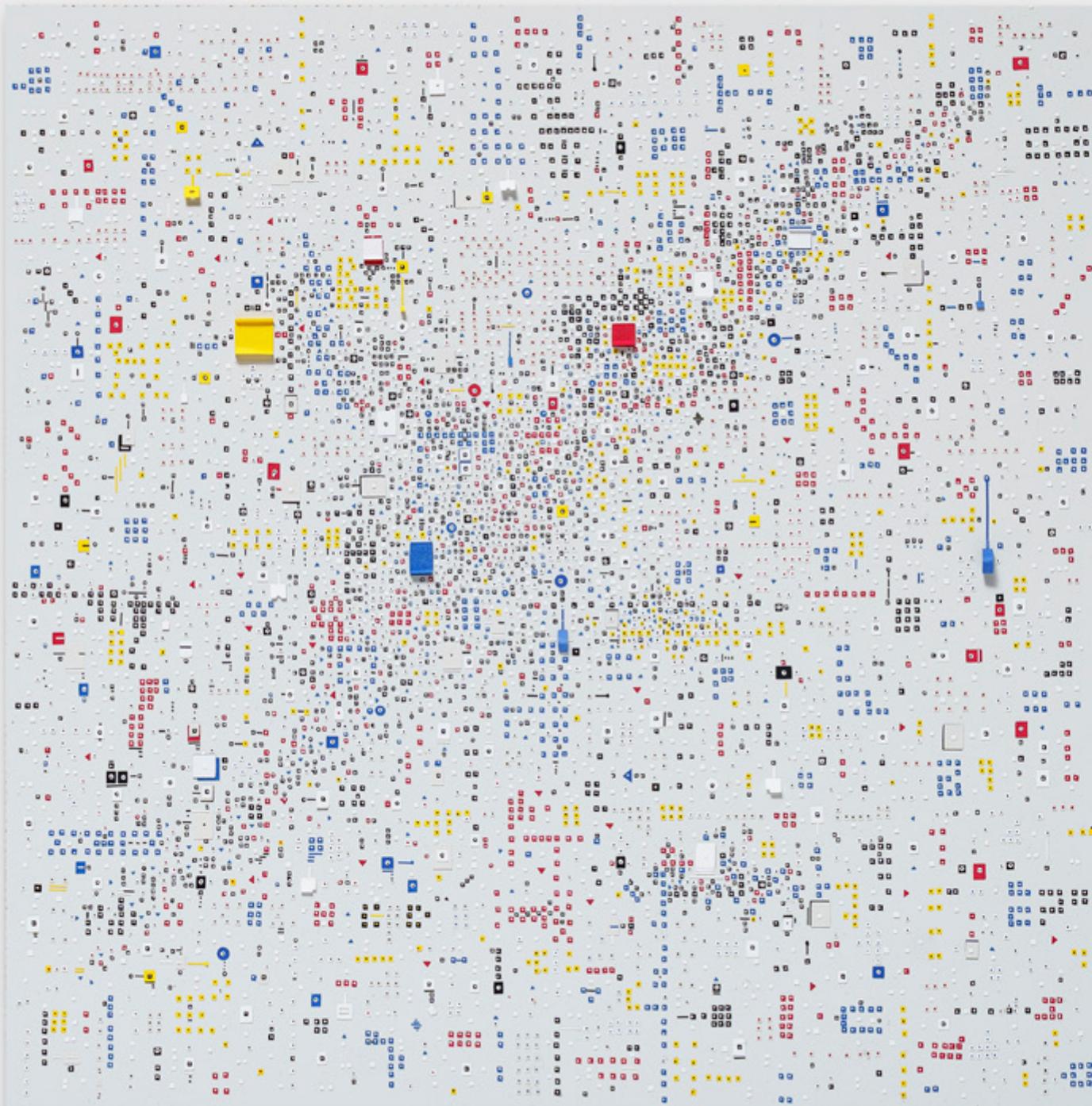
Slow shadow, 2008
recortes em acrílico
70 x 54,9 cm



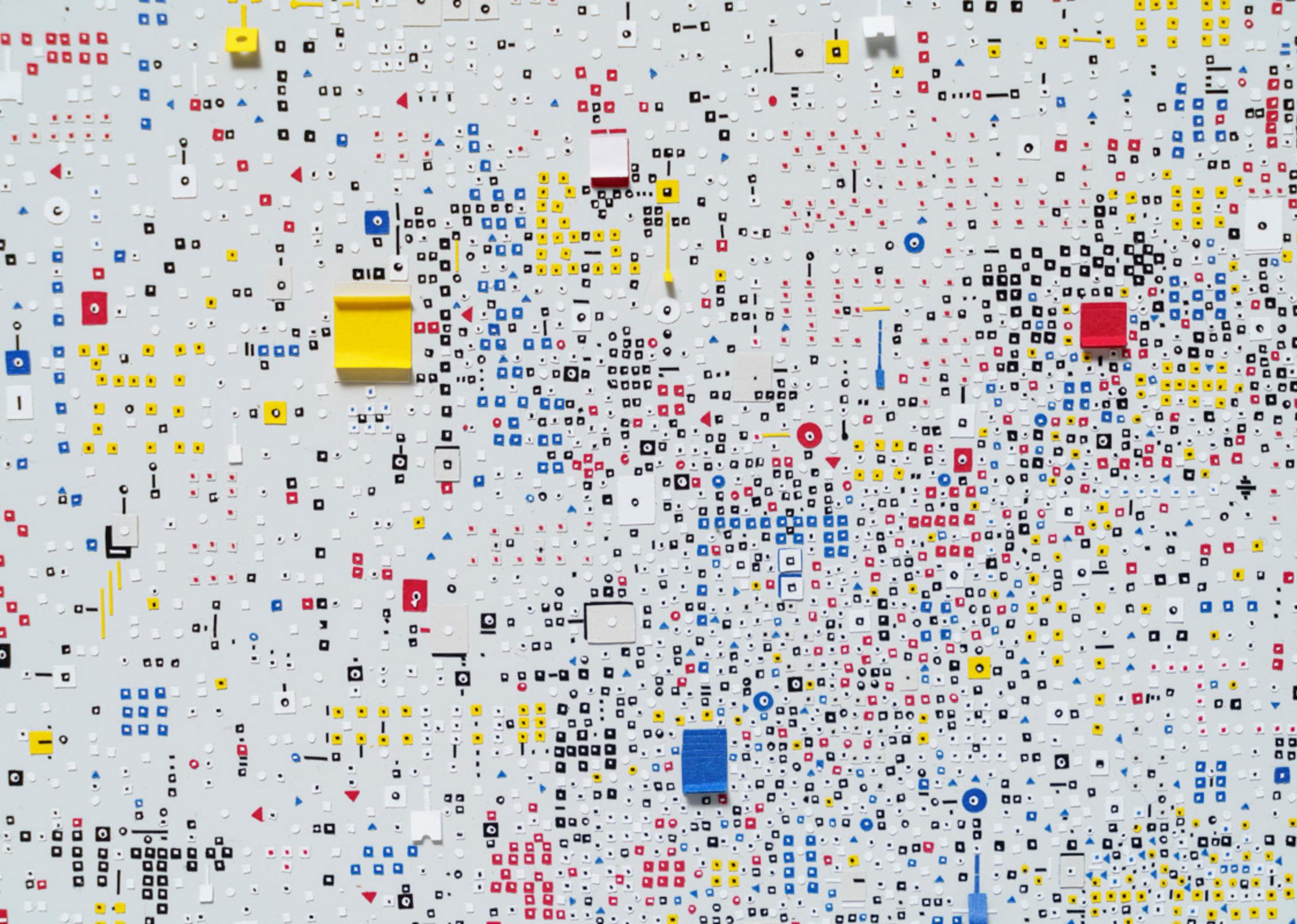


"Red" means "Net"
in Spanish, 2024
papel sobre papel sobre
Dibond vermelho
121,9 x 91,4 cm





White Square, 2024
papel sobre papel
sobre Dibond branco
30,5 x 30,5 cm



vista da exposição *Piano Piano*, 2016
Espacio Monitor, Caracas, Venezuela

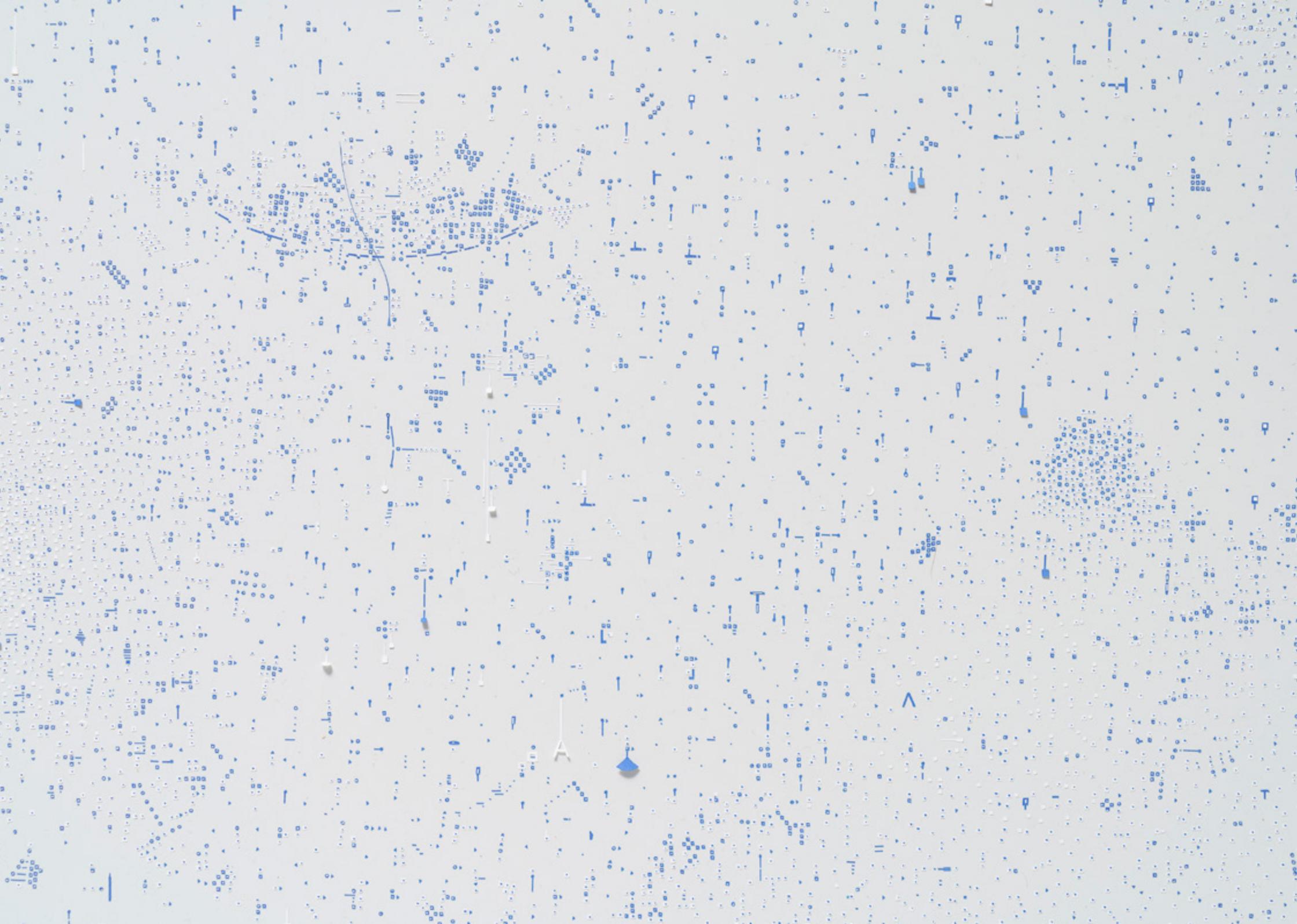


vista da exposição
O papel é inocente, 2018
MuBE, São Paulo, Brasil



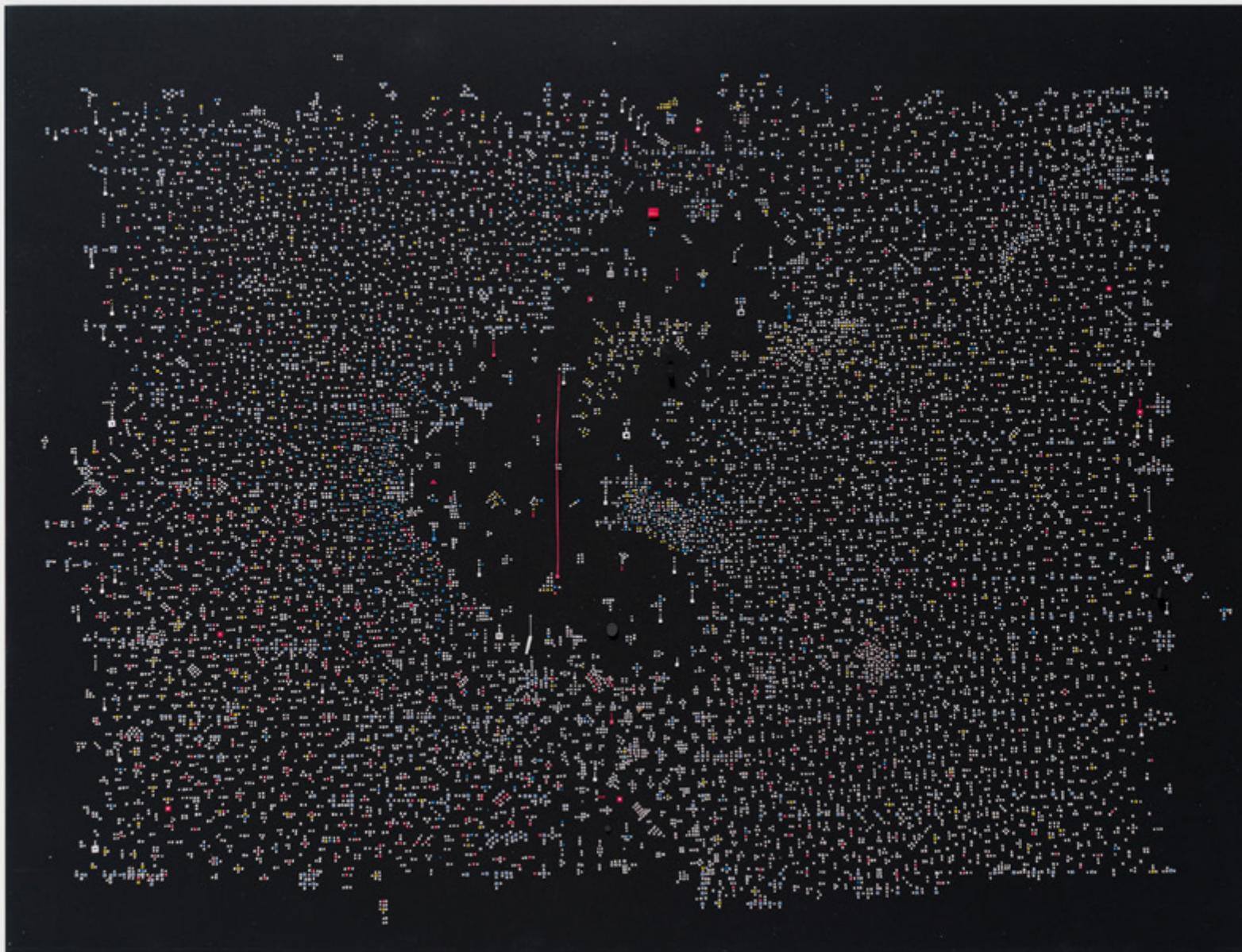
Landmark, 2024
papel sobre papel
sobre Dibond branco
121,9 x 91,4 cm



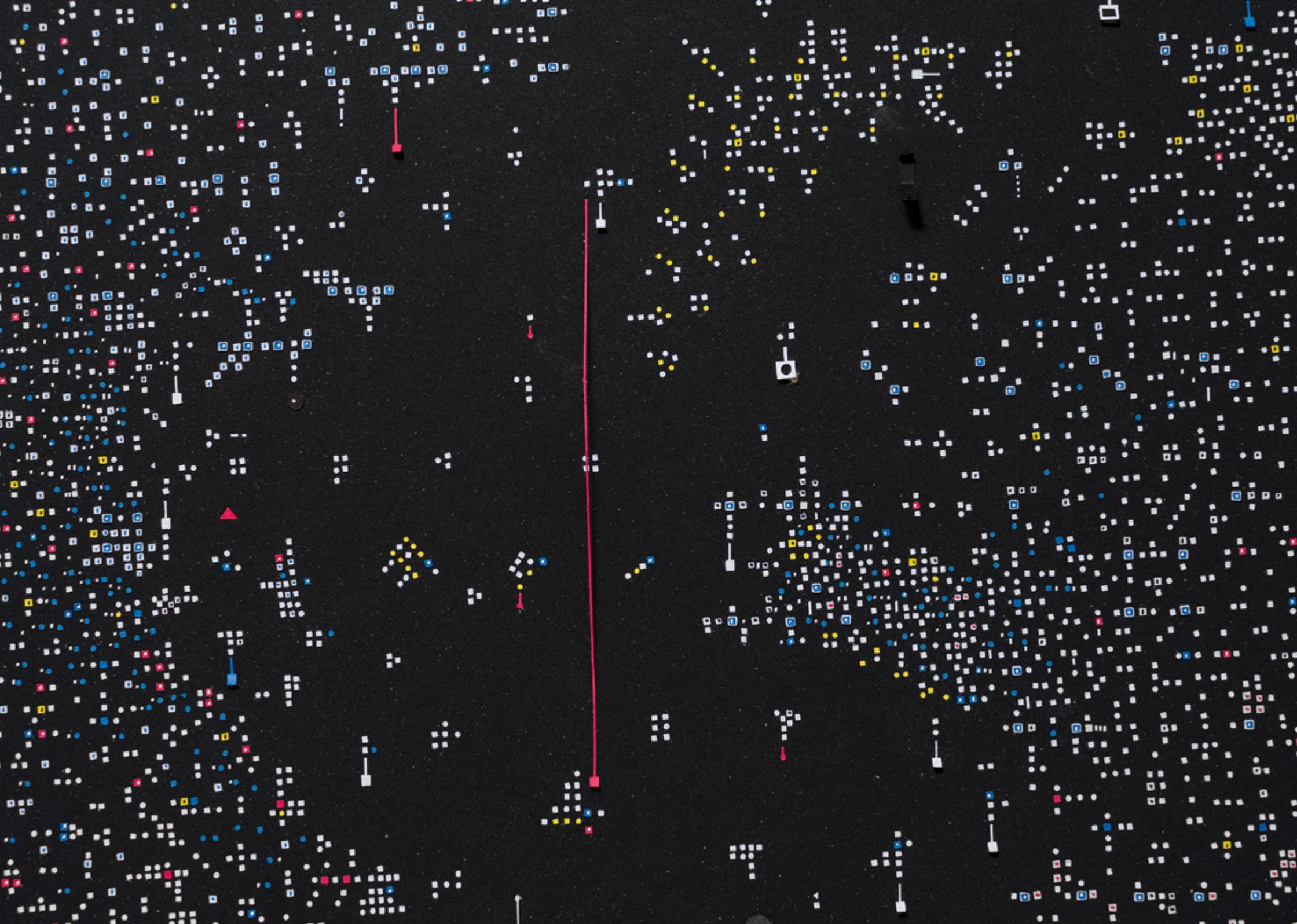




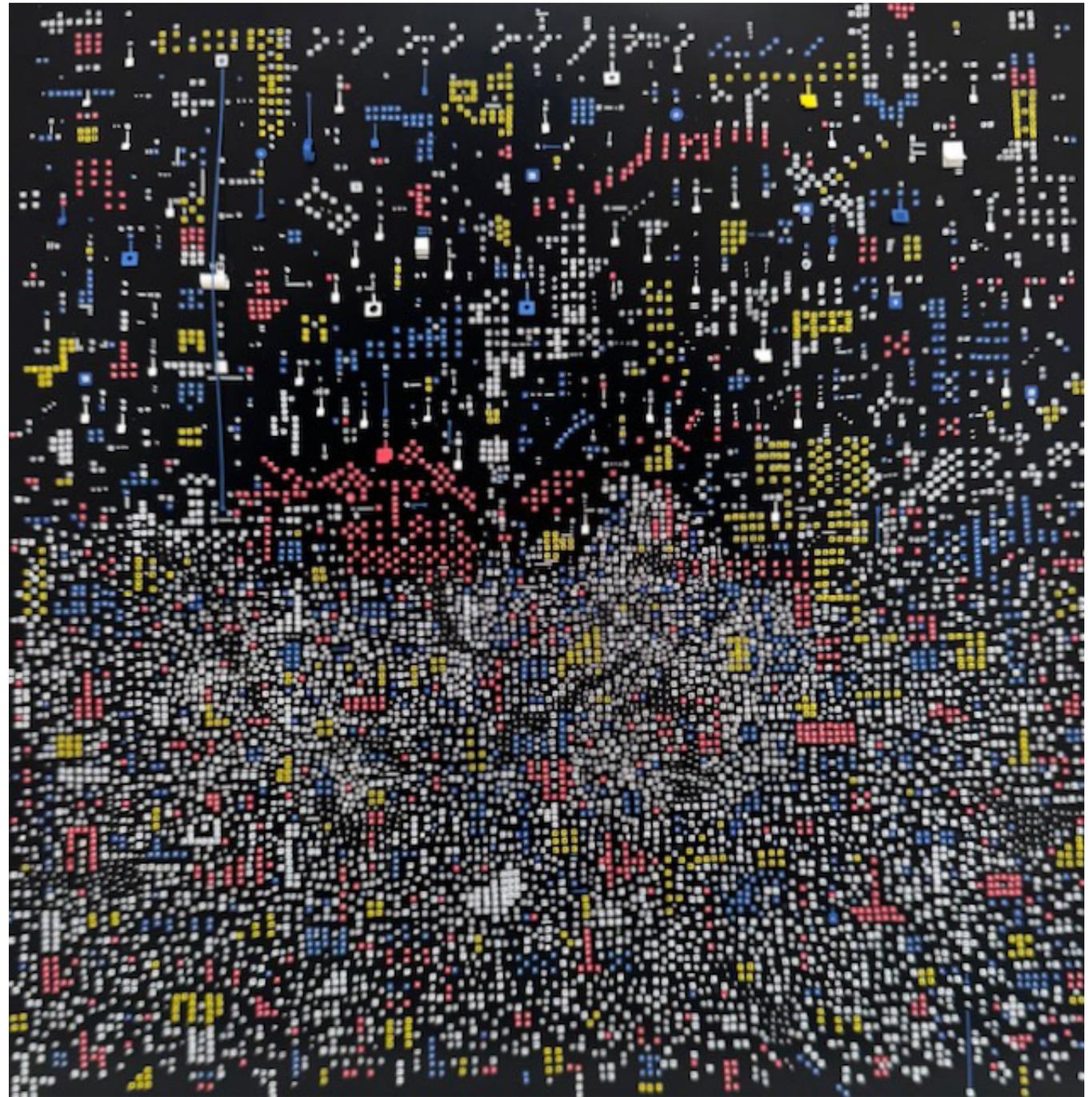
vista da exposição
A sociedade subatômica, 2025
Nara Roesler São Paulo

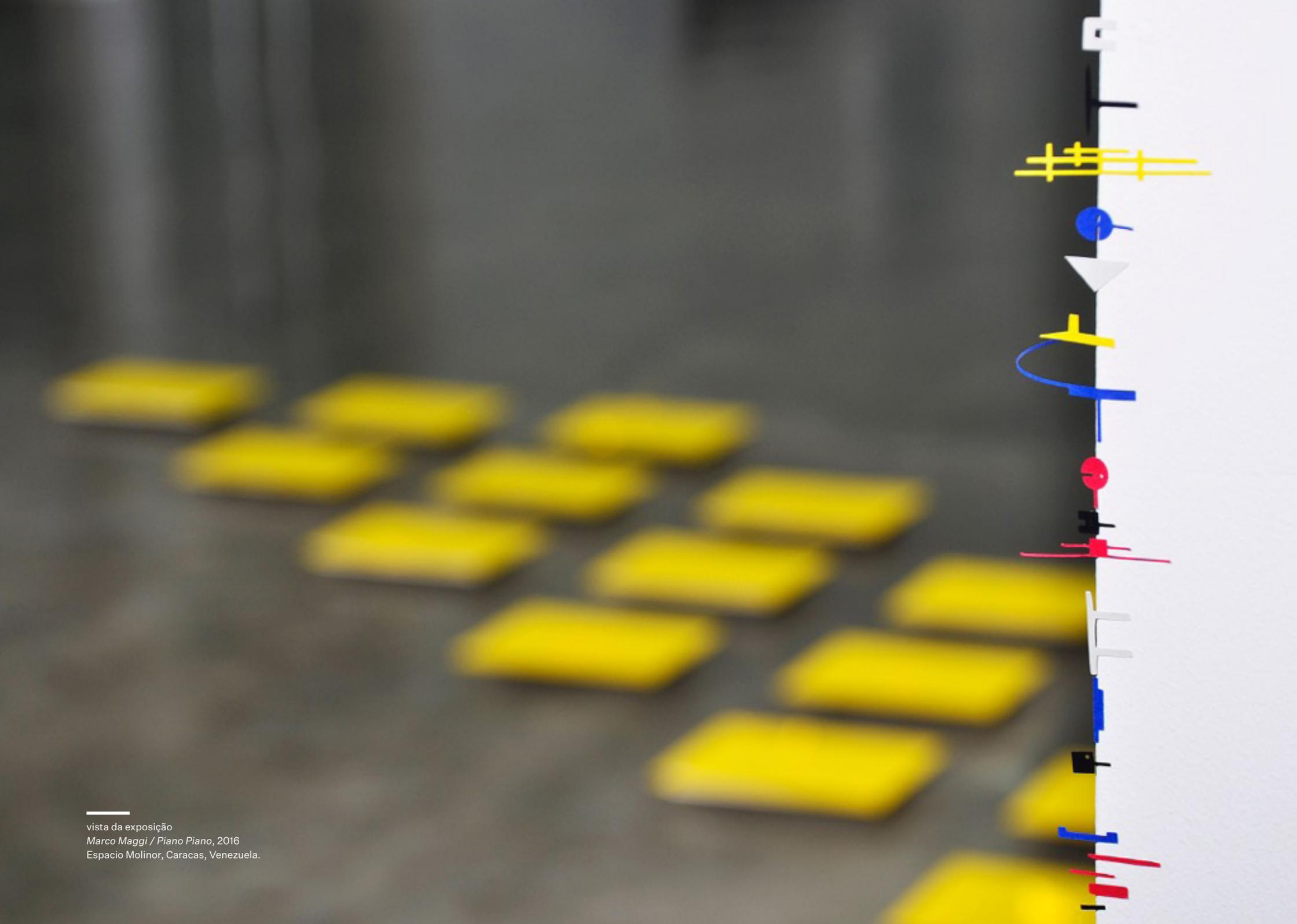


*The economy
of attention, 2024*
papel sobre papel
sobre Dibond preto
61 x 81,3 cm



57066
Marco Maggi
Black square, 2024
papel sobre papel sobre
Dibond preto
30,5 x 30,5 cm





vista da exposição
Marco Maggi / Piano Piano, 2016
Espacio Molinor, Caracas, Venezuela.



vista da exposição
Marco Maggi / Piano Piano, 2016
Espacio Molinor, Caracas, Venezuela.

→
detalhe de obra na exposição
Marco Maggi / Piano Piano, 2016

marco maggi

n. 1957, Montevideo, Uruguai
vive e trabalha em Nova York, EUA

A presença do papel e o caráter intimista são duas constantes na produção de Marco Maggi, mesmo em suas grandes instalações. Desde a consolidação de sua carreira, na década de 1990, ele estimula o espectador, de forma espirituosa e delicada, a diminuir o ritmo cotidiano e observar com vagar, prestar atenção e se aprofundar em suas obras, na vida ao seu redor e na sociedade em que se vive. Nas palavras do curador Adriano Pedrosa, o artista “finca trincheiras no embate com a velocidade”.

Na série *The Ted Turner Collection – from CNN to the DNA*, Maggi demonstra senso crítico apurado, usando reproduções de obras de artistas como Gerhard Richter, Andy Warhol e Hélio Oiticica para comentar a condição midiática da vida atual. Pilhas de papel em branco cobrem reproduções e, filetadas com precisão, criam relevos e aberturas que revelam traços da imagem oculta, formando uma grande paisagem branca com pequenas aberturas de cor. Suas instalações também fazem uso do papel, mas as numerosas pilhas, à distância, não revelam sua natureza; é preciso se aproximar, ter certa intimidade com as obras, dedicar-lhes algum tempo para descobrir o que revelam.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *O papel é inocente*, Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MuBE), São Paulo, Brasil (2018)
- *Putin's Pencils*, Sicardi Gallery, Houston, EUA (2017)
- *Lentissimo*, Vassar College, Nova York, EUA (2014)
- *Piano Piano*, Espacio Monitor, Caracas, Venezuela (2016)
- *Functional Desinformation: Drawings in Portuguese*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil (2012)
- *Optimismo Radical*, NC Arte, Bogotá, Colombia (2012)

exposições coletivas selecionadas

- *Movement: The Legacy of Kineticism*, Dallas Museum of Art (DMA), Dallas, EUA (2022)
- *Reflections on Time and Space*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2019)
- *Art_Latin_America: Against the Survey*, Davis Museum at Wellesley College, Wellesley, EUA (2019)
- *Latinoamérica: volver al futuro*, Museo de Arte Contemporáneo de Buenos Aires (MACBA), Buenos Aires, Argentina (2018)
- *Tension and Dynamism*, no Atchugarry Art Center, Miami, EUA (2018)
- *Paper into Sculpture*, no Nasher Sculpture Center, Dallas, EUA (2017)
- 56ª Bienal de Veneza, Itália (2015)
- 8ª Bienal de Havana, Cuba (2003)
- 25ª Bienal de São Paulo, Brasil (2002)

coleções selecionadas

- Art Institute of Chicago, Chicago, EUA
- Walker Art Center, Minneapolis, EUA
- Daros Foundation, Zurique, Suíça
- San Francisco Museum of Modern Art (SFMoMA), San Francisco, EUA
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Whitney Museum of American Art, Nova York, EUA
- Museum of Contemporary Art, Los Angeles, EUA
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA

nara roesler

são paulo

avenida europa 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art